

Dance

11
ANOS

Fale com a gente
jornaldance@uol.com.br

Completo na Internet
www.jornaldance.com.br

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - ANO XI - Nº 118 - JULHO - 2005
EDITOR: MILTON SALDANHA - www.jornaldance.com.br - jornaldance@uol.com.br

Carol
nos conta...





Milton Saldanha

A dança não tem donos. Nem regulamentos. Que tal trocar certos padrões pelo verdadeiro prazer de dançar?

Todo mundo já viu esta cena: começa a tocar uma música no baile, a introdução é diferente, se alonga um pouco, e o parceiro, ou a parceira, começa a perguntar: “Que ritmo é este?”. Ah, se é alho e não bugalho, então tem que ser assim e assado. E lá se vão numa marcação básica, tudo dentro do figurino. E quando o ritmo é meio indefinido, com variações que não permitem clareza na identificação? Aí vira um problema. É bolero? Samba? Rock? Cha cha cha? Mambo? Tango? Pagode? Passo doble? Vanerão? Salsa? Rancheira? Forró? Merengue? Zouk? Country? Gafieira? Soltinho? Fox? Valsa? Ou burro quando foge? Não seria mais simples esquecer definições e apenas ouvir e dançar o som que chega ao coração?

Coleciono episódios, faz parte do meu ofício. Recentemente estava dançando com uma dama simpática, nem lembro qual era o ritmo, comandei um giro e ela comentou, espantada: “Isso não tem”. Como se a dança fosse algo que se limita no tempo e no espaço, seguindo regras que não podem ser contrariadas. Se o professor não ensinou o giro que coloquei (corriqueiro, nem chamaria de improviso), e ainda que executado perfeitamente dentro da música, “ah, então não existe naquele ritmo”. É patético!

Achei a frase tão estúpida que na hora mesmo me ocorreu a idéia de escrever este texto. Matéria prima da melhor qualidade para um escriba de dança que garimpa pelos salões da vida. Claro que não comentei nada com ela, seria uma indelicadeza. Apenas respondi com um sorriso, que não significava discordância nem concordância, e toquei a dança em frente.



O jornal **Dance**, circulando há 11 anos, é mensal e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana da Grande São Paulo. Com tiragem de 10 mil exemplares, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na Internet.

Editor e jornalista responsável: Milton Saldanha (MTb. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). **Repórter Especial:** Rubem Mauro Machado (Rio de Janeiro); **Ilustrações:** Pedro de Carvalho Machado. **Fotos:** Milton Saldanha. **Colaboradores:** Alexandre Barbosa da Silva (diagramação); André de Carvalho Machado. **Impressão:** LTJ Editora Gráfica. **Reg. INPI:** 820.257.311. **Produção:** Syntagma Comunicação Social.

Endereço: Rua País da Silva, 60 - Chácara Santo Antonio/Santo Amaro, São Paulo/SP. CEP 04718-020.

Tels./Fax (11) 5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012

Site: www.jornaldance.com.br (Parceira na Internet: Agenda da Dança de Salão Brasileira)

E-mail: jornaldance@uol.com.br

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

Em outra situação mais recente, numa milonga, convidei uma dama para dançar enquanto rolava um desses tangos eletrônicos. Ela recusou apavorada porque havia na pista casais já bem avançados, gente até de shows. Revelou-me assim, sem querer, que além de insegura e incapaz de tomar atitudes, não tem a menor noção do que é dança. Aquilo pode ser coreografado ou pede improviso e, como em qualquer dança, requer muito ouvido. Não é para malabarismos. É para movimentos suaves, lentos, sutis, e de pura curtição. O que menos importa é se o casal é iniciante ou avançado, se conhece três ou duzentos passos. Ser simples é o grande desafio. O belo invariavelmente está nas obras desconcertantemente simples. Como dizia Fred Astaire, “tem que parecer que é fácil”. Aquele tipo de música é também algo que se odeia ou se ama. Nosso repórter especial Rubem Mauro Machado, por exemplo, não gosta. Eu adoro. Interpretar um som lento, que se esvai com nossos delírios, é o grande barato. É essa diversidade de sentimentos que torna as coisas interessantes e sem elas o mundo seria muito enfadonho.

Antigamente, quando professor de dança era raro e visto até como exótica curiosidade, as pessoas aprendiam a dançar só nos salões de bailes ou nas célebres reuniões dançantes domésticas, que tiveram seu apogeu nos anos 60. Sou daquela geração de dançarinos. Fui conhecer escola de dança algumas décadas depois e quase por acaso, como vizinho da Madame Poças Leitão, em Santo Amaro. Lembro-me das suas aulas no Colégio Pueri Domus, fazendo o baile rodar com energia, rápido. Hoje, quando vejo nossos salões congestionados, com muita gente dançando sem sair do lugar, sinto uma grande saudade dos ensinamentos da Madame. E acho uma pena que os professores que não obrigam seus alunos a circular não tenham conhecido ela. Levaram com certeza uma grande bronca, porque a Madame sabia como fazer um baile muito bom.

No passado, o aprendizado espontâneo, empírico, brotava da observação dos dançarinos mais habilidosos e criativos. Eles, involuntariamente, ditavam os padrões, copiados por nós, seus admiradores. Mas não havia essa chatice de hoje de “certo” e “errado”, em classificações imaginadas por alguns supostos e auto-proclamados “donos da dança”, que tentam o tempo todo engessá-la em dogmas. Alguns por falta de reflexões, outros por desconhecimento do que é a arte de ensinar. Além daqueles que operam intencionalmente, querendo criar “verdades” para delas

tirar proveito como forma de dominação. Compete ao aluno não abdicar de sua personalidade, ser inteligente e não se deixar escravizar. Nas aulas, manter respeito ao professor e fazer tudo direitinho, como é pedido. Não haveria sentido em estar lá e agir de outra forma. Já nos bailes, ser consciente dos seus limites e expressão corporal. Aplicar só o que gosta e esquecer o que acha feio ou lhe causa desconforto. Fazer por fazer, para mostrar que sabe? Que bobagem! O foco não está nos passos, rodopios ou trabalhos de braços, mesmo que sejam complexos, mas na percepção do prazer e da emoção. Fred Astaire me fascina não apenas por sua impressionante técnica, mas principalmente porque em sua dança transparece esse prazer. Não adianta ser altamente técnico, mas frio. No balé clássico, por exemplo, isso é vital.

Sou convicto defensor das academias de dança. Já afirmei isso muitas vezes neste espaço. Mais do que úteis e interessantes, acho que são indispensáveis para qualquer um que pretenda dançar bem. Além disso, são excelentes laboratórios de criatividade. Mas temos que colocar na cabeça que nenhum professor é dono da dança e da verdade. Ninguém está credenciado a exercer função de juiz, assumindo posturas de senhor da palavra final. Ninguém pode afirmar taxativamente “é assim”. Isso é autoritarismo e arrogância. O correto e elegante seria dizer “faço e gosto assim, mas a escolha será sempre de cada um”. A propósito, esta é uma das razões que me tornaram refratário a concursos de dança. Recusei sistematicamente dezenas de convites para ser jurado, inclusive com ofertas de cachês. Só não misturo minha opinião pessoal com o trabalho de repórter e o dever do jornal de informar.

O papel do professor é dar base técnica ao aluno. Indicar-lhe os fundamentos de cada modalidade. Abreviar seu caminho. Passar-lhe as dicas que levaria muito tempo para descobrir sozinho, ou talvez jamais descobrisse. Só isso. O resto é com cada dançarino. Cada um deve dançar com sua própria personalidade e não tentando ser espelho do professor. Cada pessoa carrega também aquilo que os norte-americanos chamam de “body language”, a linguagem do corpo, que auxilia na fala. Os japoneses se curvam, os italianos usam as mãos, esses tipos de atitudes. Acho absurdo querer mudar a natureza de cada povo. No tango é tabu rebolar. Ora, os argentinos não rebolam, mas nós brasileiros, sambistas de nascimento, fortemente influenciados pela cultura africana, rebolamos. Então me controlo dentro do aceitável e do possível, mas meu tango vai ter sim

sotaque brasileiro, gostem ou não os puristas (geralmente ruins de samba).

Então, quando a eventual parceira estranha e reage com ironia a um simples giro ou a qualquer novidade acrescida ao passinho padrão, isso incomoda porque mostra sua estreita capacidade de discernimento do que é o ato de dançar.

Dançar significa ir além. Improvisar, criar, surpreender, desafiar as regras do senso comum. Superar limites. Por isso vem crescendo o número de pessoas portadoras de deficiências físicas e até mentais que descobrem na dança uma forma de superação, alegria e realização.

Outro dia fiquei indignado ao saber de um episódio. Um amigo querido tinha desistido do tango porque certa pessoa maldosamente feriu sua auto-estima. Ela teria comentado, num baile: “Você está dançando tudo, menos tango”. Ora, talvez o “tango” deste encanto de senhora, cujo nome juro que desconheço, e faço questão de continuar desconhecendo, seja meramente um balaio de regras. Certamente é tudo, e só isso, que ela tem na cabeça e nos pés. Regras, regras, regras. Nenhuma criatividade e independência. Deve ser daquelas chatas, ou chatos, que passam uma semana fazendo cursos e visitando milongas em Buenos Aires e voltam vomitando conceitos até sobre a luz do salão. Prosa, sinceramente, que ninguém agüenta mais. Como faz falta aquele remedinho chamado Semancel...

Se a dança estiver emparedada por estereótipos não é arte, porque arte é acima de tudo contravenção, quebra de regras e de padrões. O tipo de pessoa citada acima age e pensa como se dança fosse um jogo de futebol. Não pode isso, não pode aquilo. Só falta um juiz de apito na boca no meio da pista. Haja saco! Por favor, em dança a única coisa que não pode é agir fora da música. Dança é interpretação corporal da música. Logo, quem dança como surdo não está interpretando coisa alguma, apenas exibindo passos. E quem não cria, não ousa, por mínimo que seja (não vamos cair no outro extremo que é o exagero ridículo), é o que chamo de burocrata de salão. Faz tudo direitinho, ainda que nem sempre na hora certa, mas sem brilho.

Repetindo, é fundamental ter ouvido. O resto é papo furado. Não só pode, como se deve tentar tudo, ousando qualquer adaptação. Transgredir, porque arte é transgressão, ou então não é arte. Não foi de outra forma que Isadora Duncan, a deusa dos palcos, revolucionou a dança moderna. E a dança, mesmo como mera diversão, é sempre e em qualquer circunstância uma forma de expressão artística.

Começa a circular em setembro o jornal "Dance Campinas"

A partir de setembro Campinas terá seu próprio jornal **Dance**, edição regional com predominância maciça do noticiário local. Será o **Dance Campinas**, editado pela jornalista Luiza Bragion, com suporte editorial de Milton Saldanha. Luiza, recentemente formada, é editora de programas na TV Unicamp e praticante amadora de dança de salão, especialmente tango.

O **Dance Campinas** vai abranger todas as modalidades de dança. Seu visual será idêntico ao do "pai", mantendo inclusive os mesmos títulos das colunas tradicionais, como Leveza do Ser, Compasso do Leitor, Dicas de Leitura, Dance Sugere, Lente do Dance e outras. O Editorial, na página 2, será o mesmo para os dois

jornais ou exclusivamente sobre tema local, variando em cada edição. Reportagens especiais, notas, fotos e ilustrações, em alguns casos até capas, sempre por critério de importância e interesse do leitor, terão aproveitamento nos dois jornais. O nascimento do "filho" terá também um importante reflexo direto na edição nacional: o aumento significativo do noticiário sobre a dança na região de Campinas, formada por 19 municípios. Haverá intercâmbio permanente e estreita ligação entre as duas edições. Os fechamentos serão em datas próximas, sempre que possível nos primeiros dias de cada mês, para otimizar o aproveitamento das matérias e atualização.

A estratégia de lançamento do **Dance Cam-**

pinas respeitará etapas, sem pressa. O jornal começará bimestral (portanto uma edição a cada dois meses), durante este ano. Passará a mensal em 2006, tão logo os editores sintam a resposta do mercado. Sua tiragem (número de exemplares impressos) ainda está sendo estudada, e estará sempre na Internet, integral, ao lado da edição nacional. A entrada de uma nova edição não exclui as anteriores, que podem ser consultadas.

Os anunciantes que programarem os dois jornais em breve terão as vantagens da tabela conjugada, que prevê descontos especiais, além dos descontos progressivos já praticados na tabela do **Dance** nacional. O desconto progressivo significa que fica menor o custo do centímetro quadrado quanto maior for o anúncio.



Jornalista Luiza Bragion

Dance completa 11 anos

Jornal pioneiro na dança de salão brasileira, criado em 1994, **Dance** completa neste julho 11 anos. A comemoração será na Milonga de Gala, dia 13 de agosto, sábado, no salão nobre do Club Homs, na Avenida Paulista. O baile, sempre anual (este é o segundo) é da tríplice parceria Confraria do Tango-jornal **Dance**-Costa Cruzeiros, com organização executiva do casal Thelma-Wilson Pessi. A comemoração, tradicionalmente em agosto, tem duas explicações: o jornal começou bimestral, com a primeira edição indicando julho-agosto; e nestes anos todos, sempre em julho, o jornal é convidado do Festival de Dança de Joinville. Em outros anos **Dance** festejou seu aniversário com festas no Avenida, Zais, Vila Maria (Décio e Jan), Icaraf e Casa do Sargento.

O **Dance Campinas** é a realização de um

sonho das edições regionais regulares. Surgiu com o lançamento das edições especiais sobre Curitiba, ABC e Cuba. Servirá de piloto para o eventual lançamento de novas edições regionais, inclusive em outros Estados. A primeira edição do **Dance Campinas** terá o formato daquelas três, ou seja, apresentará um panorama geral sobre as várias modalidades de danças praticadas na região. A partir da segunda edição entrará o noticiário normal.

Nestes 11 anos, até agora, foram produzidas 119 edições regulares, além das especiais sobre Festival de Joinville, Curitiba, ABC, Dançando a Bordo-1 (navio Costa Tropicale), Dançando a Bordo-2 (navio Costa Victoria) e Cuba. Os cartões especiais (de 4 páginas) foram sobre o I Cruzeiro Dançante ao Prata (1994, navio Eugênio Costa), roteiros de Sugestões de lugares para dançar e sobre dança do ventre.

A inserção das edições completas na Internet, incluindo anúncios e sem nenhum custo ao leitor, ampliou consideravelmente o alcance do jornal, cuja tiragem nunca é inferior a 10 mil exemplares, também distribuídos gratuitamente. A distribuição é maciça em São Paulo e no ABC, mas chega também, em maior ou menor quantidade, conforme os temas da pauta, ao Rio de Janeiro, Campinas, Santos, São José dos Campos, Piracicaba, Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre e outras cidades.

Nos 11 anos **Dance** realizou mais de uma centena de viagens, pelo Brasil e exterior, cobrindo os mais diversos eventos de dança. Os dois extremos destas viagens foram a Bienal de Dança de Lion, na França, reconhecida mundialmente, e o Festival de Salete (SC), o menor do Brasil. Convidado pela Havanatur, empresa ofi-

cial de turismo, no final do ano passado **Dance** passou com dois repórteres 16 dias em Cuba.

A convite da Costa Cruzeiros, é promotor e divulgador oficial do Dançando a Bordo, dirigido por Francisco Ancona, com coordenação artística de Théo e Mônica. Este hoje é o principal evento anual do jornal.

Fez ainda diversas parcerias, como no recente III Salão Rio Dança, com a Agenda da Dança de Salão Brasileira, de Marco Antonio Perna.

É também extensa a lista de homenagens, troféus, placas, medalhas e diplomas recebidas pelo jornal e seu editor em todo o país e até no exterior, como reconhecimento, segundo os outorgantes, ao pioneirismo, qualidade editorial, combatividade, postura ética e incansável esforço pela promoção da dança.



Completo na Internet, sem custo adicional
Anuncie

5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012

Veja em www.jornaldance.com.br



Pra que esperar...

Country

- Partner Dance • Country in line
- Line dance • Aéreo country

Sertanejo

Arrasta-pé

Vanerão

Caipira/Sertanejo

Casal e linha



Sérgio Alves & Anna Calefi

Centro de Dança Jaime Aroxa

Rua Cons. Furatado, 1003-3º andar-Sl.13 – Liberdade - Tels:3208-5552/6947-4850
Av. Vereador José Diniz, 4014 – Campo Belo – Tels:5561-5561/5561-2662

Dança Espaço de Dança

Rua Dr Elísio de Castro, 45 – Ipiranga – Tel:5063-3852

Núcleo de Dança Stella Aguiar

Av. Jurema, 495 – Moema – Tel 5055-9908

Telesp Clube

Rua Maestro Cardim, 642 – Bela Vista – Tel:3549-7987

Rancho do Serjão

Av. Pedroso de Moraes, 1008 – Pinheiros – 9815-0789 – 3815-0789

Daniel e Mariana retornam com intensivo de tango

O argentino Daniel Oviedo e a brasileira Mariana Casagrande chegarão em São Paulo dia 7 de agosto, para comandar curso intensivo de tango a partir de 8 de agosto, com exclusividade no EspaçoArt, Itaim Bibi. O trabalho será dividido em duas etapas: a primeira, curso intensivo até dia 12, com caminhada e giros, ganchos e cortes, tango milonguero, figuras para show, tango fantasia. A segunda etapa será dias 13 e 14 de agosto, com workshops de tango, vals e milonga traspie. O casal vem de longas temporadas pelo exterior, de cursos e shows. Atualmente trabalham em Buenos Aires no elenco da Michelangelo, famosa casa de shows de tango. Daniel e Mariana são considerados destaques do tango internacional. Rua Renato Paes de Barros, 34 Tel. 3168-1131.



Foto: Milton Saldanha, Arquivo/Dance

tanghetto



tangosalón

Autentica Milonga Porteña

Serviço de Bar completo - Comem e Bebes - Ar Condicionado

DOMINGOS - DAS 18:00 ÀS 24:00hs

Rua Joaquim Floriano, 1063 - Itaim Bibi - Tel 3078-1804 - 3289-8502

(Estacionamento conveniado, no 1137)

Dance

III Salão Rio Dança

Agenda da Dança
de Salão Brasileira

Uma semana de diversão e aprendizado

Rubem Mauro Machado

Uma semana intensa, pra ninguém botar defeito: mais de 60 dançarinos, profissionais e amadores, vindos dos mais distantes pontos do Brasil, do Acre ao Rio Grande do Sul, participaram com talento, alegria, vontade, amizade, habilidade, descontração e garra das oficinas - ministradas por destacados professores dos mais diferentes ritmos - do III Salão Rio Dança, realizado no Rio de Janeiro, de 3 a 9 de julho.

Os trabalhos foram abertos no domingo, dia 3, com as boas vindas de Marco Antonio Perna, editor da Agenda da Dança de Salão Brasileira e organizador do Salão, e de Milton Saldanha, editor do jornal **Dance**, apoiador e co-patrocinador do evento. Luis Florião falou sobre a Andanças (Associação Nacional de Dança de Salão), afirmando que "dentro de cinco anos teremos no Brasil uma nova visão da dança de salão". Alexandre Melo descreveu sua experiência à frente da ACADS (Associação Catarinense de Dança de Salão), que em pouco mais de seis anos conseguiu botar a dança de salão no mapa cultural daquele Estado. Jaime José relatou os três anos de atividades da Associação de Dança de Salão da Zona Oeste do Rio de Janeiro, que hoje congrega 26 academias. E Gracinha Araújo, de Curitiba, informou sobre o pioneiro curso de pós-graduação de dança de salão existente numa universidade paranaense, a Famec, e que reúne 34 alunos.

Pedagogia e ritmos

O ponto alto da tarde foi a primeira oficina, de metodologia, ministrada pela professora Rachel Mesquita, especialista no ensino da dan-

ça a crianças. Com verve, intensidade e muito humor, ela hipnotizou a platéia durante duas horas, mostrando que para ensinar é preciso ter uma visão de mundo, sempre com a preocupação de se transformar o aprendiz em sujeito e não em objeto. Muitas pessoas lamentaram não haver mais professores de dança na platéia para usufruir das preciosas lições da mestra.

Ao longo da semana, de manhã e à tarde, o tempo foi escasso para as oficinas de samba de gafieira, bolero, salsa, tango, lambada-zouk, samba no pé, forró, rock, forroda e soltinho, ministradas por *feras* como Jimmy de Oliveira, Érico Rodrigo, Kilve Costa, Marcio Carreiro, Renata Peçanha, Sheila Aquino, Luis Florião, Mauro Lima, Solange Gueiros e Cláudio Affonso. Atrações especiais foram as oficinas de movimentos para show, de Alex Carvalho, e de percussão corporal, com Bruno Barros. No primeiro dia, à tarde, Milton Saldanha foi sabatinado pelos participantes sobre diversos temas ligados à mídia de dança. Comentou episódios do jornalismo e deu dicas para quem deseja divulgar seus trabalhos.

Como ninguém é de ferro, todas as noites foram dedicadas a bailes em locais variados, culminando com o baile-show de encerramento na academia Jimmy de Oliveira, em que diferentes duplas e grupos comprovaram o alto nível que a dança de salão atingiu em nosso país. De tudo restou um gosto de quero mais. Mas como disse um participante do interior de São Paulo: "aprendi muito e fiz novos amigos; ano que vem estou de volta".



Carlinhos de Jesus e Maria Antonieta prestigiam o Baile de Encerramento, na academia Jimmy de Oliveira.



Rachel Mesquita fez palestra crítica e polêmica, mexendo em questões cruciais do ensino de dança.



Renata Peçanha, sempre em grande forma, revela os segredos da lambada-zouk.



Os cariocas João Luna, 22 anos, e Caruline Mezzavilla, 21 integravam a turma da Jovem Guarda, de que fazia parte também Mariane Azevedo, de 25 anos. Estudante de veterinária e na dança aluno do Jimmy, João participou do Salão pela primeira vez, arrastado por Mariane, sua namorada, e disse ter adorado a interação com gente de outros estados: "trazem coisas novas, como a forroda, que nasceu em São Paulo, criada por Solange Gueiros, com isso há uma interação importante." Mariane, arquiteta e dançarina da Companhia Marinho Braz, esteve no evento do ano passado e acha que ele é imperdível. "Podem contar com nós três aqui no ano que vem", confirma Caruline



Ismael Campos, 72 anos, e Maria José, 59, destacaram-se na turma dos "menos jovens" pela disposição em todas as aulas. Paulistas de Santo André, cidade integrante da região industrial do ABC, casados há 42 anos, pais de duas filhas, eles fazem aula de dança há cinco anos. Souberam do Salão pelo Dance e adoraram a experiência: "é muito importante receber informações novas" diz ele. Qual o segredo de tanta vitalidade? "É ter sempre trabalhado muito" diz com um sorriso o aposentado, ex-metalúrgico da Ford



O clima de amizade e descontração predominou no Rio Dança, que encerrou a última aula com animado coquetel e muitos clics para fotos.



III Salão Rio Dança

Agenda da Dança de Salão Brasileira

Fotos: Milton Saldanha



Sheila Aquino empolgou, com seu talento e simpatia, no samba no pé e floreios para damas.



Solange Gueiros, criativa, vem difundindo pelo Brasil a forroda, versão cabocla da roda de salsa.



Mauro Lima, a fera do rock, reafirmou as delícias de um ritmo que existirá sempre nas pistas.



Jimmy de Oliveira, com apurada técnica, ensinou novos e refinados passos de samba.



Márcio Carreiro trabalhou o tango como um artesão, passando a consciência estrutural da dança.



Cláudio Affonso comandou o eterno soltinho, base para outras coreografias.



Kilve Costa faz todo mundo sacudir o esqueleto nas aulas de salsa e zouk.



Érico Rodrigo encanta com seu bolero elegante e criativo.



Bruno Barros mostrou a pouco conhecida arte da percussão corporal e conquistou os alunos.



Luís Florião, sempre elétrico e simpático, fez da aula de forró um dos momentos mais alegres.



Carlinhos de Jesus de mestre sala, no espetáculo de palco que emocionou a galera do Rio Dança.



Alex Carvalho trabalhou desafiantes movimentos para shows.

Foto: Marco Antonio Perna

Veja mais sobre o III Salão Rio Dança pela Internet www.dancadesalao.com/salaoriodanca

Festival de Joinville reunirá 196 grupos

A 23ª edição do Festival de Dança de Joinville começará dia 20 de julho e se estenderá até dia 30, com espetáculos de gala, noites especiais e competitivas, cursos e oficinas em diversos locais da cidade, palcos em praças, shoppings e empresas, debates, talk show, mostra de vídeos de dança, concurso de vitrines no comércio, Feira da Sapatilha com 62 expositores, e muitas outras atrações. Além da competição principal, com 196 grupos (de 16 Estados e da Argentina) e 255 coreografias, há também a Mostra de Dança Contemporânea, com cinco grupos e oito coreografias, e a Mostra Competitiva Meia Ponta, para crianças. Durante o período a cidade fica totalmente voltada para o festival e suas ruas se enfeitam com grupos de jovens bailarinos por todos os lados. À noite, por exemplo, todas as boates e principais ba-

res e restaurantes lotam. No total, passam cerca de 50 mil pessoas pela cidade, que se transforma na capital brasileira da dança. O festival é um dos maiores do mundo, com mais de 4,5 mil bailarinos. As duas grandes atrações deste ano serão o balé polonês Mazowsze, abrindo o evento dia 20, e a Raça Cia de Dança, na Noite de Gala do dia 25. Dia 30 acontece a Noite dos Campeões, quando se apresentam todos os vencedores das diversas categorias e recebem seus prêmios. O final é sempre apoteótico, com alguma surpresa para emocionar o público e participantes. Os interessados em conhecer esta grande festa da dança devem fazer reserva com antecedência. A cidade tem muitos hotéis, alguns de grande porte, mas todos ficam lotados. O jornal **Dance** há 10 anos é convidado e cobre o Festival, como acontecerá novamente.

Foto: Divulgação



Ballet Mazowsze, da Polônia

CDJA – SÃO PAULO

Baile la Fiesta

Zouk e Salsa
20h à 1h

Com outros ritmos nos intervalos

Aos domingos

14 de agosto • 18 de agosto
16 de outubro • 20 de novembro



Informações: 5561-5561

Veja nosso site - www.jaimearoxasp.com.br

Av. Vereador José Diniz, 4014 – Campo Belo – Tels. 5561-5561 / 5561-2662

R. Marambaia, 31 - Casa Verde – Tel. 3961-1103

R. Conselheiro Furtado, 1003/sala 13 – Liberdade – Tel. 3208-5552

R. Jacy Teixeira de Camargo, 940 – Campinas – Tel. (19) 3229-1770

www.jaimearoxasp.com.br • dance@jaimearoxasp.com.br

Tango B'Aires, a Milonga de São Paulo

Com Omar Forte

Professor formado pela Universidad del Tango de Buenos Aires

Para profissionais e amadores avançados

Rua Amâncio de Carvalho, 23
Vila Mariana (junto ao viaduto Tutóia-23 de Maio)

Conheça também nossas milongas
(bailes de tango) aos sábados

Informações 5575-6646 ou 9258-5270

Dançar no **Ópera São Paulo** é voltar ao glamour e a magia dos anos dourados!



Em ambiente requintado as mais belas canções para ouvir e dançar executadas por consagrados músicos da noite paulistana.

Especiais 22/7 - Luiz Airão
29/7 - Márcio Gomes
05/8 - Patrick Dimon

Toda 3ª é dançante com
Eliane e Dulce Tel.: 11.6748.5039

www.operasaopaulo.com.br

Av. Pedroso de Moraes, 261
Tel.: 11 3813.2732



Tudo de bom que
a noite paulistana oferece
em um só lugar!

La Luna Aprenda a Dançar
Cia de Dança de Salão **Fazendo Amigos!**

Agora com 2 novos endereços:

No coração de São Paulo, Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luis Antonio, 278 - 6º Andar - Metrô Sé

das 19:30h às 21:00h

Segunda: Danças de Salão - Prof. Leticia Martinelli

Terça: Sambas - Prof. Ricardo Klevinskas

Sexta: Danças de Salão - Prof. Luizinho "Branca"

Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar
Av. Cruzeiro do Sul, 248 - Pari

das 19:00h às 20:30h

Terça ou Quinta: Danças de Salão - Prof. Sciacca

**Condições Especiais
para os Associados**

Informações e inscrições antecipadas:
Cia La Luna - F: (11) 6281-9168 / 6862-1472
Av. Água Fria, 503 - Santana - Visite: www.cialaluna.com.br



**Completo na Internet,
sem custo adicional**
Anuncie
5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012
Veja em www.jornaldance.com.br

Confraria do Tango  

Milonga de Gala
Aniversário de 11 anos do jornal Dance
13 de agosto
No Salão Nobre do Club Homs
6914-9649 (com Thelma ou Wilson, horário comercial) Ingressos limitados




Direção
Carlos Garcia
Relações Públicas
Humberto Miranda

JULHO E AGOSTO
Todas as quintas zouk (com aulas)
O sábado mais eclético de São Paulo (com aulas)

Sextas Especiais

22/7 – Turma do Pagode, Sampa Crew, Canto Pixaim, Doce Encontro.
29/7 – Doce Encontro, Privilégio, Ed+
05/8 – Jeito Moleke e Doce Encontro
12/8 – Fundo de Quintal, Almir Guineto e Nova Morada.
19/8 – Pixote e Doce Encontro.
26/8 – Boka Loka e Doce Encontro.

Rua Cardeal Arcoverde, 2899 - Pinheiros - 3813-8598
[www. cariocaclub.com.br](http://www.cariocaclub.com.br) - Estacionamento c/ manobrista na porta

www.zais.com.br

Aulas de dança



**O melhor lugar para fazer novos amigos.
E encontrar os antigos.**

Todos os sábados (tarde e noite), segundas, quintas e sextas.
Consulte programação e bailes temáticos.

Música ao vivo, DJ e animação total. Mas também romantismo.
Ligue para saber as vantagens de comemorar seu aniversário conosco.

5549-5890 / 5539-8082
Rua Domingos de Moraes, 1630 – Vila Mariana - Metrô Vila Mariana



DANÇA & OUTROS QUE TAIS

**Sexta-feira é dia de dançar.
Que tal o Baile da Dançata?**

Todas as sextas, das 20h às 3h.
Dançarinos, DJs e serviço de bar.

Rua Joaquim Floriano, 1063 - Tel 3078-1804
Estacionamento na mesma rua no número 1137

Carol, a história de uma arrebatadora paixão

A argentina (quase brasileira) Carolina Udoviko, a Carol, vai se mudar em agosto para a França. Lá montará um novo Tango B'Aires, que agora se torna internacional. Carol é uma maravilhosa bailarina. Sua paixão pelo tango surgiu de repente e de forma arrebatadora. Irreversível. Para sempre.

Quem conhece Carol, 29 anos, na certidão de nascimento Carolina Udoviko, e sua dança, não vai acreditar: durante vários anos ela odiou tango. Não suportava ouvir, e menos ainda dançar. Um pouco mais adiante você vai saber a razão.

Ela vai se mudar de São Paulo para Dijon, na França, em agosto próximo. Vai abrir lá o Tango B'Aires, misto de academia de tango com casa de dança (milonga). Exatamente como fez com Omar Forte em 2002, algum tempo depois de ter se mudado, em 1999, de Buenos Aires para São Paulo. O Tango B'Aires brasileiro vai continuar, só que agora sob o comando exclusivo do Omar. Como pretendem manter contato permanente, inclusive com vindas periódicas de Carol para ministrar workshops e rever os amigos, e também com idas de Omar à França com a mesma finalidade, a marca agora passa a ser internacional. Haverá o Tango B'Aires Brasil e o Tango B'Aires França. Mais chic impossível.

Carol, com seu rosto de beleza angelical, ar de criança que no tango se transfigura no de mulher fatal, é favorecida por um corpo esguio, alongado. Domina extraordinária técnica do tango, é uma artista completa. É impossível, de avançados a leigos na matéria, alguém não se encantar ao vê-la dançar, seja no palco, num centro de pista, ou mesmo numa rotineira demonstração de aula. É impossível não se amar seu tango. Ou invejar, quem sabe, por admiração explícita ou secreta fraqueza. Por isso mesmo, nestes seis anos em que trabalhou em São Paulo, raramente alguém conversou sobre tango sem fazer, mais cedo ou mais tarde, algum tipo de referência a ela.

Havia o ódio pelo tango, que aos 21 anos se transformou em paixão de repente, num domingo, durante uma festa, nada mais, nada menos, que no célebre Torquato Tazzo, em San Telmo, o bairro boêmio de Buenos Aires, de Gardel, reduto das grandes celebridades de várias épocas e símbolo desta música e dança. Um tanguero cheio de pose, armênio, nem argentino era, chamou Carol para dançar o básico e ela foi, deslizando com extrema facilidade, como se aquilo fosse natural no seu corpo. Carregando um brilho no olhar e uma feliz revelação a si própria, como quem acorda de um sono profundo e descobre o que deseja para sua vida: dançar!

Para entender a rejeição que até ali represara sua vocação artística é preciso voltar alguns anos nesta história e entrar nos enfumaçados restaurantes e cafés de lustres no teto e cores sombrias da velha noite portenha. Vamos encontrar uma senhora tocando piano – tango o tempo todo, La Cumparsita repetida a pedidos incontáveis vezes – e ao lado uma garotinha entediada balançando as pernas na cadeira alta para seu tamanho. A garotinha é Carol. A pianista sua mãe. Professora e pianista, assim ganhava a vida, sem ter com quem deixar a menina. Para Carol aquilo tudo era uma grande chatice, que tinha que suportar pacientemente. Durante anos tampou os ouvidos aos primeiros acordes de La Cumparsita. Durante anos nutriu ódio ao tango que lhe roubava as atenções da mãe e as horas da infância, intermináveis horas.

Nunca imaginou que o trauma pudesse se apagar num clic mágico e entregar sua alma num delírio de paixão pelo tango. Como dizem os poetas, estava escrito nas estrelas, e assim foi.

A caminhada seguinte vai ser por las calles em

busca dos grandes mestres que lhe abririam as portas para o conhecimento técnico. Mingo e Esther Pugliese, Rodolfo e Glória Dinzel, Martha, Nancy e Damian, e muitos outros. Estamos em 1966.

Sua facilidade para aprender é desconcertante. Olha, e já faz. Nem seus professores conseguiam acreditar. Como seu corpo já fosse parte daquilo. Vejam então o que é a conexão música e dança. Ali no corpo já formado de mulher estará sempre a menina sentadinha ao lado do piano, ouvindo tango. Nas aulas conhece todas as músicas, todos os inícios, todas as pausas, todos os finais, todos os compositores das mais diferentes escolas e épocas. Quando começou a dançar foi apenas o encontro do corpo com uma música que já estava impregnada em seus sentidos. Um idioma que cresceu ouvindo, só faltava falar. Então a gente começa a desconfiar que o ódio não era ódio, mas uma maneira as avessas de amar o tango.

Mais do que se pensa. Não contente em interpretá-lo fisicamente, vem dedicando-se às artes plásticas (forma-se neste ano pela Panamericana), fazendo pinturas e colagens. Seu tema predileto? E precisa dizer?

Essa facilidade também não caiu do céu, nem o tango era sua estréia em dança. Carol já tinha estudado piano no Teatro Colón, fez um pouco de balé clássico, muito jazz e dança folclórica, e também contemporâneo, mas até aí sempre como amadora. O detalhe é que a partir do segundo dia de aula começou a frequentar as milongas e já a bailar com os tangueros. Não parou mais, ia todas as noites. Passou a consultar publicações especializadas e a experimentar professores e lugares de dança. Saía de uma escola e ia para outra, e assim o dia todo. “Entre aulas e bailes – recorda – eu ficava das 10 da manhã às 10 da noite sem parar de bailar”. Parou de trabalhar (mexia com arquitetura de móveis), desentendeu-se com a família, que não aceitava aquilo. Sem grana, e querendo fazer aulas, tornou-se assistente de Dinzel. Comprava sapatos, vestia-se a caráter para o tango. “Eu saía nas ruas com aquelas roupas e as pessoas me olhavam com espanto”, conta. Essa febre durou pelo menos um ano.

Conheceu Omar Forte nas aulas com Dinzel. Tornaram-se parceiros e em 1998 montaram o primeiro estúdio, no bairro de Almagro. Um ano depois se mudaram para São Paulo, convidados por Norberto, o Pulpo, que fundara o Clube do Tango, num sobrado da rua Sarutaiá, Jardins. Ficou inesquecível o espetáculo, Uma Noite em Buenos Aires, que montaram no antigo Scandal, hoje Ópera São Paulo.

Em 2002 nasce o Tango B'Aires, misto de academia, milonga e casa de eventos. Carol e Omar, com a assistente Stella Bello, conseguem formar um grupo fiel de alunos e frequentadores, montam shows memoráveis e milongas que em certas noites lotam. Consolidam, enfim, o nome. Hoje é uma das grandes academias de tango do Brasil.

A história de Carol agora faz parte também da história do ainda pequeno, mas apaixonado, tango paulista.

Sorte dos tangueros de Dijon e Paris, que não fica longe. Aqui vai deixar muitas saudades. E como.

Milton Saldanha



Escritor Ivan Serra vai contar o baile

O escritor e poeta argentino Ivan Serra, radicado em São Paulo, vai fazer palestra intitulada "O Baile de Tango", com auxílio de rico acervo de imagens (abrangendo o período de 1918 a 2005) sobre a história do tango e do baile de tango, passando por seus grandes intérpretes e compositores, famosos e outros menos conhecidos. Será na Dançata, Itaim Bibi, dia 23 de julho, sábado, das 20:30 às 22:30. Depois da palestra haverá coquetel e milongueta, até 3h. Ivan Serra, além de pesquisador, é um elegante intelectual dedicado intensamente à promoção da dança e da música. Em 2004 foi premiado pela Academia Rioplatense de Letras. Por tudo isso, trata-se de encontro imperdível para pessoas interessadas não apenas em passos, mas também nas raízes culturais que explicam a dança em suas diversas manifestações. A Dançata, da bailarina Alcione Barros, fica quase no final da rua Joaquim Floriano, 1063. Recomenda-se fazer reserva. 3078-1804.

Corpo faz 30 anos e inicia temporada

Grupo Corpo, de Belo Horizonte, inicia a temporada brasileira de 2005 comemorando seus 30 anos. A estréia será no Teatro Alfa, em São Paulo, de 10 a 21 de agosto. O roteiro inclui ainda Rio, Belo Horizonte, Brasília e Porto Alegre. A peça é "Onçotô", com música de Caetano Veloso e José Miguel Wisnik. Coreografia de Rodrigo Pederneiras. Haverá também reapresentação de "Lecuona", com trilha musical recolhida da obra do cubano Ernesto Lecuona.

Ninguém paga no Panorama Sesi

Panorma Sesi de Dança 2005, no teatro da Avenida Paulista, mostra 11 espetáculos entre 19 e 24 de julho. Além de 8 atrações de São Paulo, o evento traz o grupo Quasar, de Goiânia, e a Companhia Será Q, de Belo Horizonte, que apresenta o inédito "Homens", de Rui Moreira. A entrada é franca.

Soltando os Bichos teve apoio do CDJA



Ângela Caruso (Quintal de São Francisco) e Andréa Temerário (Órion Saint Germain), entidades de proteção dos animais, fizeram o baile Soltando os Bichos, para levantar recursos para manutenção de centenas de animais abandonados mantidos por estas e outras ONGs. O evento contou com o apoio do Centro de Dança Jaime Arôxa, que mandou uma equipe pessoal e outra de shows, e também do jornal Dance. Participaram do show Robson Gomes, Denis Rodrigues, Simone Bellomo, Herbeth Pinheiro, Daniela Correa, Erick Hespanha, Samira Lima, José Carlos Souza, Rose Santos e Antonio Carlos.



O Carioca Club, tradicional casa de alegres ritmos brasileiros e internacionais, sob a direção de Carlos Garcia, acertou parceria com a primeira banda brasileira especializada em zouk, a Zouk Lou-W, de altíssima qualidade e dirigida pelo maestro Manoel Cordeiro. A banda se apresenta em quase todas as quintas no palco do Carioca, oferecendo um verdadeiro baile-show que sacode a casa, com pista lotada. A parceria inclui a intensa participação do professor Philip Miha, já consagrado na dança como um dos expoentes do zouk. Philip ministra aulas semanais no Carioca.

Manoel Cordeiro explica que "o zouk é um ritmo originário do Caribe, mais precisamente das ilhas de Guadalupe e Martinica, mas apresentado pela banda Zouk-Lou.W com uma linguagem própria, que agrega ingredientes rítmicos da Amazônia, como a guitarrada ribeirinha, levadas de carimbo e elementos percussivos da lambada, cujo resultado é uma fusão muito interessante". O maestro, que é paraense, pesquisou mais de dez anos. Ele destaca também a qualidade vocal de Carla Maués, "que desperta emoções calientes nos corpos e mentes".

Carioca Club faz parceria pioneira com a Zouk Lou.w



A banda é integrada por Manoel Cordeiro (maestro e produtor), Carla Maués (cantora), Simone Moralez (produtora e assistente de direção), Helena Miranda (cantora), Paulinho

Vanucci (cantor), Carlinhos (guitarra), Washington (baixista), Nenê (bateria), Caio (percussão) Zé Maria (teclado) e Marli Sanches (direção geral). 6331-1813 / 8275-8533 ou 9106-4663.

Além disso...

Sara Fernandes, do ABC, comemora seu aniversário e também os dois anos da sua academia, dia 16 de julho, com dois bailes (matinê e noite) no Instituto de Artes Coreográficas, na Av. Portugal, Santo André.

Baila Floripa passará por mudanças a partir do próximo ano, segundo Alexandre Melo, presidente da ACADS - Associação Catarinense de Dança de Salão - que participou, com sua esposa Rosita, também da diretoria da entidade, do III Salão Rio Dança. O Editorial da edição de junho do Dance, que sugere mudanças no evento para melhorar sua qualidade, coincidiu, segundo Alexandre, com reuniões que já vinham sendo feitas na ACADS justamente sobre a questão. A preocupação é tão sereia que implicará até em reforma do estatuto.

Theo e Mônica, coordenadores artísticos do Dançando a Bordo, fizeram audição em São Paulo para selecionar dançarinos para a próxima temporada dos navios da Costa Cruzeiros. Os casais serão contratados para períodos de dez a quinze dias. Para o Dançando a Bordo, que começa dia 28 de janeiro, em Santos, as equipes de professores e personal dancer já estão formadas. Uma das novidades é a entrada do country, que com certeza vai empolgar.

Forró arretado na Vitrine



Vitrine da Dança, na Galeria Olido, com aulas e bailes gratuitos aos sábados, coordenados pela bailarina Luciana Mayumi, do grupo Vitor Costa, recebeu a célebre Banda de Pifanos de Caruaru. Chegou a levantar poeira do chão.

Cia Corpo em Cena reuniu grande público e foi aplaudida em pé no Novo Teatro Gazeta, na Avenida Paulista, na remontagem do espetáculo "Cinderella", com coreografia de Luis Ferron. Dançaram Ana Paula, Andréa de Pala, Bárbara Forcenito, Eduardo Martins, Ataliba, Fábio Reis, Ivan Luiz, Mariana Grifo, Priscila Paoli e Rejane Silveira. A primeira parte foi com dança contemporânea. "Madre Samba", com a criadora e intérprete Andrea de Paula.

Cia Terra, Jardins, fará o Baile da Fralda, dia 23 de julho. 3051-4550.

Alexandre e Tracy, de Porto Alegre, apresentados na capa do Dance de junho em exibição no Baila Floripa, arrasaram no Baile de Encerramento do III Salão Rio Dança, na academia Jimmy de Oliveira. O casal sabe tudo de dança, principalmente na salsa. O público ficou impressionado e aplaudiu freneticamente. Estão, com certeza, entre os três maiores casais salseros de show do Brasil.

Carolina da Mata fará palestra e aula de introdução ao flamenco, no Núcleo Stella Aguiar, em Moema, dia 24 de julho, à tarde. Detalhe: é de graça.

CDJA-Zona Norte fará domingueira dia 17 de julho, das 16h às 21h. Tel. 3961-1103.

Renato Mota vai dar curso de Dança Terapia no Passo de Arte, em Indaiatuba (SP), entre 16 e 18 de julho.

Margareth Kardosh e Vitor Costa seguiram para a França, para mais uma rodada de festivais e shows. Retornam dia 5 de agosto e garantem que desta vez estarão na Milonga de Gala. Suas aulas de tango no Espaço Andrei Udiloff estão sendo conduzidas por Luciana Mayumi, Graziella Marracini e Andrea de Paula.

Fabiano Silveira, de Florianópolis, está organizando para o início de 2006 um imperdível congresso de tango, na ilha. Virá não um time, mas uma seleção de mestres portenhos, além da orquestra Color Tango. Aulas, bailes, shows, tudo a preços inacreditáveis. Dance vai contar tudo, aguarde. (48) 2229292.

Maurício Justiniano dará aula aberta de dança de salão, gratuita, na Clínica Caminho, dia 21 de julho. Para todas as idades, como indicação para superar qualquer tipo de estresse. Av. Pompéia, 1520. Tel. 3865-8984.

STUDIO DANCE **BAILE SHOW** **DIA 29/07 SEXTA**

DJ Fábio Reis
até as 23h30 - R\$7,00 após R\$10,00.

A partir do dia 08/08 nova turma de dança de salão - 20h00.

www.jopassos.com.br Rua dos Charés, 76 - Moema
contato@jopassos.com.br Tel.: (11) 5543-3474

Shopping das Persianas

"Todas as marcas, todos os modelos"

CENTRAL DE ATENDIMENTO

0800 - 771-7876

Dançata, da bailarina Alcione Barros, no Itaim Bibi, terá excepcionalmente dois bailes em seqüência, dia 24 de julho, domingo, para festejar o aniversário do editor deste jornal, Milton Saldanha. Matinê com todos os ritmos, das 17h às 19:30, aula aberta para (ainda) não tangueros, com Daniel Gimenez e Anielise Martins, e depois o Tanghetto, até 1h, sob o comando de Moacir de Castilho. Quem chegar até 19h pagará só meia entrada e pode ficar para os dois bailes. Haverá bolos para todos, na matinê e no Tanghetto. O editor sugere que as amigas e amigos que lerem esta nota se considerem convidados.

Passos & Compassos, de Solange Gueiros, também está formando grupo para o Dançando a Bordo e acaba de lançar a seguinte promoção: quem optar por seu grupo terá entrada grátis em todos os bailes da Dançaria, até a data do cruzeiro, 28 de janeiro de 2006. A parte operacional está aos cuidados da agência Alto Astral. 5549-8621 ou 3871-4468.

Rose Bom Bom, danceteria que foi um dos ícones da noite paulistana nos anos 80, será reinaugurada dia 25 de julho, na Vila Madalena.

LEVEZA DO SER

Fotos: Milton Saldanha



Equipe organizadora do Dançando a Bordo almoçou no Rio com Jaime Arôxa para oficializar o convite para sua participação especial. Jaime fará uma palestra animada e, novidade, será DJ num dos bailes. A partir da esquerda, Theo, Mônica, Maria Rosa, Jaime Arôxa, Milton Saldanha, Francisco Ancona (coordenador) e Rubem Mauro Machado.



Júnior, como é conhecido o professor Dionísio de Abreu Júnior, formado pela Tango B'Aires, festejou seu aniversário no Tanghetto, milonga dominical da Dançata. Foi longa a fila de damas no momento da tradicional ronda, quando o aniversariante ocupa a pista sozinho e vai trocando parceiras. Júnior não tem escola, trabalha de forma autônoma. 7135-1605 ou 5082-4590.

Foto: Divulgação



Edu La Luna passou alguns dias em Buenos Aires e teve a rara oportunidade de fazer curso com Pablo Veron, estrela do filme Uma Lição de Tango, da cineasta britânica Sally Potter. "Ele é dono de uma técnica suave e única, e consegue fazer em movimento o que outros, inclusive eu, fazem parados", diz La Luna.

Zé Ramalho fez o show de abertura, sem cobrar cachê, da temporada de forró, agora em julho, da Vila de Itaúnas, na divisa Espírito Santo-Bahia.

Carla Salvagni está divulgando ampla grade de cursos e bailes para julho e começo de agosto. Sua escola, a Cooperativa de Dança, fica em Moema. 5052-9443.

Alexandre Marino e Patrícia Mazzutti, da Escola Celso Vieira, no Ipiranga, comandam workshop de salsa dia 17 de julho, domingo. 6161-5653/5652.

Carol, matéria de capa desta edição, terá sua festa de despedida dia 23, sábado, no Tango B'Aires, depois da palestra de Ivan Serra, na Dançata, onde ela também estará presente. Contatos com Stella Bello. 5575-6646 ou 9258-5270.

Omar Forte retorna de temporada na Europa e reassume suas aulas no Tango B'Aires, dia 22 de julho, sexta. Depois da sua aula, que começa às 20h, haverá festa de boas-vindas. 5575-6646 ou 9258-5270.



Nadine Fajerman, (à direita, com Thelma Pessi e Margareth Kardosh), bonita e elegante tanguera, professora e tradutora (nativa) de francês e inglês, vai deixar os livros e dicionários de lado por uns dias e se dedicar a uma pesquisa muito agradável: conhecer a dança de salão do Rio de Janeiro.

Grupo Panteras, de dança country, se apresenta do programa de Hebe Camargo, no SBT, dia 18 de julho.

Solange Dantas promove baile de tango no Vasco, sede da Lagoa, Rio, dia 30 de julho. Som ao comando de Valdeci Souza e Javier Amaya. **Dance** estará lá. (21) 2541-5184 (Marilena) ou 9915-0317 (Solange).

Zais, atendendo aos pedidos dos dançarinos, decidiu voltar ao antigo horário de início nas quintas-feiras, às 17h. Nos bailes das sextas-feiras, por determinado tempo, a entrada será grátis entre 22h e 23h. Tels. 5549-5890 ou 5539-80821.

Aline Favaro Tomaz, bailarina portadora da síndrome de dow, e tema de livro escrito por seu pai, João, se apresentou no Enda, em São Paulo, e no Passo de Arte, em Indaiatuba.

Maurício Butenas estará nos próximos dias na Dançare (Ipiranga) e no Espaço Andrei Udiloff (Pinheiros) comandando workshops de ritmos latinos, com ênfase no desenvolvimento da musicalidade dos alunos. 5063-3852 e 3813-6196.



As vencedoras do concurso Miss Simpatia 2005, do Zais, foram Marlene Braga (miss), Antonia Lima (primeira princesa) e Silvia Bandeira (terceira princesa). A escolha foi por voto direto do público, num dos bailes de sábados à tarde. Promoção de Deise Novelli Nola.

Teatro Colón, em Buenos Aires, vai reunir dia 12 de dezembro mais de 80 músicos de tango, 25 deles considerados expoentes máximos do gênero, para show com filmagens do documentário "Café de los Maestros". O projeto é do produtor cultural argentino Gustavo Santaolalla, crítico do tango acrobático, que chama de "turístico". O filme será rodado durante o ano, com direção de Miguel Kohan, parceria com a VídeoFilmes e tendo como padrinho o cineasta brasileiro Walter Salles. O show de dezembro vem sendo preparado há dois anos e a maior dificuldade foi convencer que fiquem lado a lado velhos e ferrenhos rivais, alguns cheios de ressentimentos por desavenças do passado.

Ópera São Paulo, em Pinheiros, fará a Noite Latina em 28 de julho, com o Tropical Trio. 3813-2732.

Carlos Gardel está sendo reverenciado em diversos eventos culturais na Argentina. Em junho completaram-se 70 anos de sua morte, em 1935, num acidente de avião, em Medelin, na Colômbia.

Casal Misterioso

O vencedor da brincadeira Casal Misterioso foi Itagiba Luiz Ramos Castilho, que ganhou uma bolsa de três meses no Centro de Dança Jaime Arôxa – Campo Belo, concedida por Sebastião Cabrera (Tião). Itagiba faz aulas com sua parceira Rute Gazola. O Casal Misterioso da edição de junho era Karininha Carvalho e Renato Veronese. A foto foi batida durante show no Flor de Lis, em Campinas.

Paulo Lauriano abre nova escola

Paulo Lauriano, que por mais de um ano manteve academia na Mooca, vai inaugurar seu novo espaço dia 6 de agosto, no Tatuapé, oferecendo aulas de todos os ritmos da dança de salão, inclusive tango, e também balé, flamenco, teatro, teclado, canto. Chama-se Escola de Dança & Música Paulo Lauriano e fica na rua Marechal Barbacena, 769 – tels. 9661-0472 e 6674-1425.

Maratona Salsera em Porto Alegre

Gaúchos e visitantes pretendem dançar 53 horas de salsa, de 29 a 31 de julho, na Maratona Salsera, que terá aulas, shows e bailes sob a liderança de Ricardo Garcia e Briane Sommer (Conexión Caribe-SP), Flávio Miguel (Rio) e Alexandre Santos e Tracy Freitas (Porto Alegre). No Centro de Danças, rua Mal. Floriano Peixoto, 455 – Centro, Porto Alegre. (51) 3228-7235.

Tango e Paixão no São Pedro

Cia Tango e Paixão, dirigida por Nelson Lima e Márcia Mello, fará espetáculos dias 30 e 31 de julho, no Theatro São Pedro, na Barra Funda. Dançam os casais Márcia Mello e Nelson Lima, Kátia Rodrigues e Alexandre Bellarosa, Vanessa Gallet e Ronaldo Bolaño, Karina Sabah e Marcelo Cunha, Patrícia Amaya e Javier Amaya. Os cantores são Alberto Cabanas, Carlos Estevez, Mariela Mel e Carmen Letícia. Toca o Quarteto Típica de Tango, integrado pelo maestro Antonio Ibars (bandoneón), Jorge Daniel Romero (piano), Cacho Vieira (violão) e Milton Felix (baixo acústico). Rua Barra Funda, 171. Tels. 3667-0499 / 3858-2783 / 7124-2374 ou 9121-4020.

A Linha Curva no Municipal

O Balé da Cidade de São Paulo, dirigido por Mônica Mion, estreia em 23 de julho “A Linha Curva”, do coreógrafo israelense Itzik Galili, criada especialmente para a companhia. É uma co-produção do Theatro Municipal de São Paulo e Festival de Dança da Holanda. Galili, radicado na Holanda, se preocupou em não cair nos clichês que marcam a visão da dança brasileira no exterior. Por isso, neste trabalho, optou por uma direção mais abstrata. “Minha intenção é criar situações em que o corpo possa ter muita liberdade, mas dentro de um espaço limitado”, explica. Esse espaço será demarcado pela iluminação, que formará um quadrado de luz sobre o palco. Dentro dele, os 28 bailarinos do Balé da Cidade executarão seus movimentos. “A idéia é criar um espetáculo muito colorido e prazeroso de assistir”, explica Galili. O destaque fica por conta de zíperes coloridos, que representam a conexão entre as culaturas holandesa e brasileira. O som de tambores e berimbaus mostra que a música brasileira é a fonte de inspiração, ao vivo, pelo conjunto brasileiro Durum. 222-8698.

Paulo Zanandré festejou 18 anos



Paulo com a esposa e parceira Vanessa.

Com o exuberante show “Matrix”, da companhia de danças de Jô Passos, intensamente aplaudida, e homenagem ao jornal **Dance**, a Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré, de Campinas, festejou seus 18 anos, no salão do condomínio Alphaville. Além do numeroso público da região, diversos dançarinos, donos e professores de academias da Capital também compareceram. O corpo de baile de Jô Passos estava integrado por ele próprio e Vanessa Jardim, como destaques, Edson Aragão, Kleire Tavares, Iva Bueno, Jean



Jô Passos, com Vanessa Jardim, no show que iluminou a festa de Paulo Zanandré.

Carlos, Joana Kochiscan, Mariana Marinho, Priscila Baschera, Ricardo Melo, Rodolfo Calfa e Ronaldo Magalhães. A mixagem musical foi do DJ Fábio Reis. “Matrix”, criação e direção de Jô Passos, é inspirado no filme e adaptado à salsa.

A escola, ampla e bem localizada, no Taquaral, bairro de classe média, tem cerca de 300 alunos. Seus professores são Talita Venturini, Roberta Vieira, Helder Seishi Okamoto, Marla da Silva Lima, Gerson Araújo, Deborah Tim, Claudemir Gasparoto, Adriana Miranda, Vanessa Zanandré, Aurélio

de Paula e Carla Araújo. Paulo Zanandré ensina dança há 22 anos e foi discípulo de Jaime Arôxa, Maria Antonieta e Celso Vieira.

A homenagem ao **Dance** emocionou o editor Milton Saldanha, que recebeu de presente um quadro a óleo, paisagem litorânea e bucólica, especialmente pintado para a festa por uma das alunas da escola, a artista plástica Marines Muraro. No seu agradecimento, o editor anunciou publicamente, pela primeira vez, o lançamento do jornal **Dance Campinas**. (19) 3242-0186 ou 9735-9800.

Kishikawa oferece bolsas para ballroom

Kishikawa Dance Adademy, na Liberdade, está selecionando bolsistas, damas e cavalheiros, para que brasileiros num futuro bem próximo possam competir em olimpíadas. As modalidades são Standard (valsa, valsa vienense, tango, slowfox, quick step) e Latin (rumba, cha cha cha, samba, jive e passo doble). O curso será ministrado por Bill Kishikawa. 5687-6863 / 5548-3733 ou 8502-1158.

BOND – PERSONAL DANCER

Acompanhamento de damas em bailes, individual ou em grupo. Aulas particulares de dança de salão. Fones: (11) 4203.4217 / (11) 9825.9306 e-mail bondswingdance@ig.com.br

Prof. Bond

Eficiente professor, mas sobretudo meu dedicado personal dancer, para quem deixo este testemunho de agradecimento. Recomendo sinceramente a todos que queiram ter na dança momentos de alegria e liberdade, sem esquecer, claro, do exercício. Um abraço para o Bond! Natércia.

AULAS DE DANÇA DE SALÃO

Na Zona Sul com Prof. Bond Samba – Rock, Gafieira, Forró, Bolero, Country etc. Também capoeira, violão e aulas particulares. Rua Moraes de Navarro 112 – Socorro e Rua Botucatu 875 – Jd. D. José – Embú das Artes. Tels.: (11) 4203.4217 / (11) 9825.9306 e-mail bondswingdance@ig.com.br

Escola de Dança & Música Paulo Lauriano

Dança de salão, tango, flamenco, balé, teatro, teclado, canto. Inauguração dia 6 de agosto R. Mal. Barbacena, 769 – Tatuapé Tels. 9661-0472 ou 6674-1425

Paulo Aguiar

Aprenda a dançar sem sair de casa, através de DVD ou vídeo-aula com Paulo Aguiar. Forró, salsa, merengue, pagode, gafieira, tango, bolero, soltinho e zouk. Site: pauloaguiar.cjb.net Tels. 6836-6602 ou 9357-6688

ESCOLA BAILE

Dança de Salão

Domingos e Nanci

R. Costa Aguiar, 569 – Ipiranga Salão do Carinhoso Tels.: 9874-0147 ou 9944-1439 www.escolabaile.cjb.net Escola-baile@ig.com.br

Proteja seu nome artístico, da sua academia ou baile e também sua logomarca

VALÉRIO

MARCAS E PATENTES

Agentes da Propriedade Industrial

Av. São João, 755 – conj. 82 – 01035-100 São Paulo/SP
Tel/Fax (11) 3337-1090 Ligue grátis 0800-77-11-277 Fax 0800-77-11-278
Email: valeriomarcas@uol.com.br

Agenda de Bailes
Livros, Filmes, Fotos,
Vídeos Didáticos,
Academias, L. Discussão,
Jornais, Bandas, DJs etc.
dancadesalao.com
Seu Portal de Dança de Salão!

2006
dancando a bordo

Costa Victoria



Nordeste DANÇANDO A BORDO, 7 noites COSTA VICTORIA Sairas Santos 28/01/2006 ou Rio de Janeiro 29/01/2006 Visitando Maceió, Salvador e Ilhéus.

A partir de US\$ 910 ou

5x R\$ 445,⁹⁰ sem entrada

O passo mais fácil da dança de salão: embarcar no Dançando a Bordo 2006

O cruzeiro dançante mais famoso do mundo já tem garantida a presença dos melhores professores e das maiores personalidades da dança de salão brasileira, e você não pode ficar de fora. O Costa Victoria escala as mais lindas cidades e praias do Nordeste, e nos salões do navio você se diverte e pratica todos os ritmos. Aproveite as facilidades para reservas antecipadas e acerte o passo rumo às férias de verão.




Mônica e Theo

Diego La Lanza, Fabiana Terra, Gustavo Lima, Vanessa Jordani, Renato Aoki, Mariana Bortoni

"Bailarina" DANÇA COM ELA

www.dancadobordo.com.br

Costa Club descontos exclusivos

Early booking 15% desconto

Pagamento até 31/08/2005

3º Grátis na mesma cabine até 31/08/2005

5X em R\$ sem entrada sem juros, taxa serviço de cartão ou cheque 200-020020

Aéreo fácil até 2ª pessoa na mesma cabine para viajantes de 18 anos ou mais

Costa Club descontos exclusivos

15% desconto Early booking até 31/08/2005

Somente parte marítima. Freios por pessoa em RL em cabine dupla, cat.2. Câmbio referencial de R\$ 2,45 de 15/07/2005 sujeito à variação na data do pagamento. Taxas de serviço e portuárias não incluídas. Reservas sujeitas à disponibilidade. Early Booking e 3º Grátis: válidos para pagamento total até 31/08/2005. **AÉREO FÁCIL:** pagamento total à vista no ato da reserva e condicionado a compra do cruzeiro e sujeito à disponibilidade; consulte condições específicas.

Grande aula-festa de abertura • Aulas diárias • Ritmos oferecidos: Bolero, Cha Cha Cha, Salsa, Salsa de roda, Merengue, Zouk, Adornos, Cafieira, Pagode, Samba no pé, Soltinho, Equilíbrio, Postura, Biodanza, Milonga, Tango, Forró, Lady Style, Expressão corporal, Axé, Dança do ventre, Samba rock, Bachata, Lindy hop, Country line e casal • Mostra Paralela de Tango • Tardes dançantes com orquestra ao vivo • Noites temáticas: Festa Latina, Festa Tropical, Luau do Zouk, Noite de Gala, Revival 60/70, Country Night e Carnaval • "Dançando a Bordo - o show" • Programa "Corpo em sintonia" - espaço exclusivo para a consciência corporal e vivências preparatórias • **Jornal Dance: edição exclusiva** Consulte seu agente de viagens em todo Brasil ou as academias e escolas conveniadas.

**Você já está convidado!
Venha ser notícia no novo**

Dance Campinas

Lançamento em setembro

Participe da reunião aberta de apresentação do projeto, em Campinas

Para contatos

jornaldancecampinas@gmail.com.

(19) 3241-0844 ou 9125-4015 • (11) 5184-0346 / 5182-3076 ou 8192-3012